ESTUDOS AFRICANOS E ENDOGENEIDADE EPISTÊMICA: UMA ANÁLISE TEÓRICO-DESCRITIVA

Gracete Gomes Caomique [1]
Clara Buanhi Sambú[2]
Diana Duarte Sá[3]
Ricardo Ossagô De Carvalho[4]

RESUMO

Este artigo resulta-se das discussões desenvolvidas na disciplina da Sociologia Africana II no curso da licenciatura em Sociologia na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) e visa fornecer subsídios teórico-analíticos úteis para pensar os iniciais desafios da valorização do conhecimento africano na educação. Nossa reflexão revisita e problematiza as produções dos intelectuais diaspóricos e nativos sobre África e a condição dos africanos, fundamentalmente no campo das epistemologias. Suas produções identificam as imposições epistêmicas e extermínio dos saberes africanos pelo ocidente durante vários períodos históricos: escravidão, colonialismo e neocolonialismo e apontam igualmente o quanto a África pode desenvolver com base nas suas potencialidades e ser autônoma, apropriando do conhecimento nela produzida. Este trabalho foi realizado na base da pesquisa qualitativa, com técnicas de procedimento bibliográficos descrevendo principais desafios identificados no âmbito dos estudos africanos e endogeneidade epistêmica embasados nas obras de Olúfêmi Táíwo (2016); Paulin J. Hountondji (2008); Kwesi Yankah (2016) e artigos científicos discutidos ao longo do semestre. As discussões na sala de aula na disciplina em cima referida ajudaram deslegitimar e desmistificar as narrativas construídas pela biblioteca colonial; criando um quadro teórico-interpretativo atento às nuances socioculturais e epistêmicas do continente em busca da autonomia na definição das agendas de pesquisa e distribuição das mesmas realizadas sobre o continente.

Palavras-chave: estudos africanos; endogeneidade; biblioteca colonial.

UNILAB, Palmares, Discente, gomescaomique@gmail.com[1]
UNILAB, Palmares, Discente, clarasambu95@gmail.com[2]
UNILAB, Palmares , Discente, dianaduartesa@gmail.com[3]
UNILAB, Palmares, Docente, cienciapoliticahoje@unilab.edu.br[4]

ISSN: 2447-6161